

Revista de Comunicação Científica: RCC



ARTIGO

CORPO E MOVIMENTO: A LINGUAGEM DA DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Body and movement: the language of dance in early early
education.

Cuerpo y movimiento: el lenguaje de la danza en la educación
temprana

Isabel Vitoria Barbosa da Silva

Graduada de Pedagogia pelo Instituto de Educação
em Angra dos Reis - Universidade Federal Fluminense
(IEAR/UFF)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-1519-1309>

E-mail: isabelvitoria@id.uff.br

Janiara de Lima Medeiros

Mestre em Educação pelo Programa de Pós-
graduação em Educação da Universidade Federal
Fluminense (PPGE-UFF). Membro do Grupo Pesquisa
Estado, Trabalho, Educação e Desenvolvimento:
pensamento crítico latino-americano e tradutibilidade
de Antonio Gramsci - GPETED e do Grupo de Pesquisa
em Educação e Cultura – GPECult. Professora de
Língua Portuguesa na graduação em Pedagogia da
Universidade Federal Fluminense – UFF.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8610-4728>

E-mail: jlmedeiros@id.uff.br

Como citar este artigo:

SILVA, Isabel Vitoria Barbosa da; MEDEIROS, Janiara
de Lima. Corpo e movimento: a linguagem da dança na
educação infantil. In **Revista de Comunicação
Científica** – RCC, maio/ago., vol. I, n. 15, p. 105-121,
2024.

Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume I, número 15 (2024)

ISSN 2525-670X

CORPO E MOVIMENTO: A LINGUAGEM DA DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Body and movement: the language of dance in early early education.

Cuerpo y movimiento: el lenguaje de la danza en la educación temprana

Resumo

O presente artigo tem como objetivo tratar a dança e a sua contribuição na formação das crianças dentro do processo educacional. Trata-se de uma reflexão sobre a importância do estudo da dança e, sobretudo, a extrema relevância do trabalho do corpo na infância, e a compreensão do seu contexto, além de sua prática essencial. Através de estudos bibliográficos, que abordam todo o desenvolvimento da dança e o seu processo nas instituições escolares públicas, identifica-se que a teoria se complementa ao exercício em si. No entanto, mediante as análises escolares, a dança não tem sido apresentada e legitimada na educação infantil.

Palavras-chave: Formação docente. Educação infantil. Linguagem. Corpo e movimento.

Abstract

This article aims to address dance and its contribution to the training of children within the educational process. It is a reflection on the importance of studying dance and, above all, the extreme relevance of body work in childhood, and understanding its context, in addition to its essential practice. Through bibliographic studies, which cover the entire development of dance and its process in public school institutions, it is identified that the theory complements the exercise itself. However, based on school analyses, dance has not been presented and legitimized in early childhood education.

Keywords: Teacher training. Early childhood education. Language. Body and movement.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo abordar la danza y su aporte a la formación de los niños dentro del proceso educativo. Es una reflexión sobre la importancia de estudiar la danza y, sobre todo, la extrema relevancia del trabajo corporal en la infancia, y comprender su contexto, además de su práctica esencial. A través de estudios bibliográficos, que abarcan todo el desarrollo de la danza y su proceso en las instituciones escolares públicas, se identifica que la teoría complementa el ejercicio mismo. Sin embargo, según los análisis escolares, la danza no ha sido presentada y legitimada en la educación infantil.

Palabras llave: Formación docente. Educación infantil. Lenguaje. Cuerpo y movimiento.

Introdução

A dança tem como principal característica a atividade corporal e a expressão física dos indivíduos por meio dela. Segundo a revista Brasil Escola¹, a dança surgiu em torno de dois mil anos antes de Cristo, entre os povos egípcios que a usavam nos rituais, para homenagear os deuses e, também, era representada pelos povos indígenas como forma de agradecimento. De acordo com Tinhorão (2008, p. 35), na época da escravidão (anos de 1500-1888), no Brasil, a dança teve também uma representatividade bem forte para os povos africanos escravizados, eles usavam a dança como uma forma de lazer, uma forma de sobrevivência, uma união. Tinhorão (2008, p.35), ensina que

Quando os escravos terminam sua estafante semana de trabalho, lhes é permitido então comemorar a seu gosto os domingos, dia em que, reunidos em locais determinados, incansavelmente dançam os mais variados saltos e contorções, ao som de tambores e apitos tocados com grande competência, de manhã até a noite e de maneira mais desencontrada, homens e mulheres, velhos e moços.

Com o passar dos anos, a dança foi ganhando lugar na sociedade e visibilidade, se tornou complexa como aspecto social e contribuiu para todo o processo de evolução do desenvolvimento artístico como um todo.

Tratando do trabalho do físico em si, segundo Daolio (2023, p. 70) na atividade física (neste caso, com a dança) desenvolvem-se diversos aspectos necessários para um trabalho biopsicossocial, uma relação entre o cérebro e o corpo, que leva os indivíduos a um bem-estar com si próprio, a liberação de energias, movimentação e utilização do exercício como forma de se representar. Portanto, trabalhar isso na escola, com as crianças, que estão em seus processos de desenvolvimento e aptas a aprenderem diversas práticas, torna-se significativo. Tendo como propósito principal o autoconhecimento para melhoria do relacionamento com seu interior, com o meio e, como consequente, o favorecimento do convívio social.

Praticando artes e tendo contato com a incrível história proposta, é possível desenvolver a autonomia da criança e a habilidade de expressão através dos movimentos corporais. Dentro do Processo Educacional, a investigação do corpo

humano pode ser considerada como fundamental. Sem o trabalho do corpo, o educando pode encontrar dificuldades ao aprender, conforme impõe Garcia (2002, p. 23)

Alunos que não percebem o próprio corpo, que não são estimulados a usá-lo de forma consciente, criativa, acabam cultivando desde muito cedo a indiferença, a mesmice. Começam a embotar seus sentidos -todos eles- cada vez mais cedo, usando-os só para captar o necessário a sobrevivência, à produtividade.

A dança, por meio de suas características descritas nas habilidades da educação física, pode ser a solução para o âmbito educacional, tendo em vista que ela é uma experiência prazerosa para os alunos, levando a sensação de liberdade, buscando o conhecimento do funcionamento corporal, a habilidade do movimento e um maior entendimento sobre como o próprio corpo age, desenvolvendo o controle dele.

Dança é cultura, é expressão corporal, é comunicação e por isso reforça-se que a mesma precisa ser entendida, estudada de uma forma específica, pois abrange muitos conceitos (Darido; Santos, 2012). Além de ser uma aprendizagem pertinente para ser despertada na infância, conecta a diferentes sujeitos, culturas, histórias, origens e formações.

A arte da dança é uma prática cultural de diversos povos, é como um alívio da intensa realidade que o mundo proporciona, pensando num ato de descomprimir o stress proporcional e da rotina escolar exaustiva. Como intensifica Marques (1997, p. 22) a dança torna-se um ótimo recurso para "se esquecer dos problemas" (esfriar a cabeça) e, para usar um termo em voga, "prevenir contra o stress".Levar este conhecimento às crianças é, sem dúvidas, contribuir para o seu desenvolvimento individual e social.

O objetivo do estudo é provar que a sua história deve ser explorada e compartilhada como forma de conhecimento, transformando a dança em uma prática significativa e prazerosa, contribuindo, assim, com a assimilação da teoria e à prática e, conseqüentemente, com o desenvolvimento infantil artístico.

Justificativa e metodologia

Tratada, especificamente, como conteúdo do componente curricular da Educação Física, no âmbito da educação nas séries iniciais, a dança se impõe como a responsável pela etapa de trabalho do corpo, levando ao desenvolvimento corporal da criança, trabalho da lateralidade e reforçando as habilidades psicomotoras. Segundo Daolio (2013, p. 70-71), a educação física é questão de vida, esporte, recreação e lazer a partir do autoconhecimento. A atividade física se representa por essas características e o objetivo é desenvolver cada parte do corpo para que elas fiquem o mais harmoniosamente possível.

No entanto, problematiza-se nessa pesquisa, a forma em como a dança é identificada nos currículos escolares e, como decorrência da sua desvalorização, há falha na implementação adequada a realidade educacional. A dança foi inserida como unidade temática do componente curricular de educação física, considerando a fundamental como aprendizagem. A Base Nacional Curricular Comum - BNCC (2018, p. 216) propõe a dança no ensino fundamental nos anos iniciais e finais. O documento preconiza que:

A unidade temática Danças explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas (Brasil, 2018, p. 216).

A dança, portanto, é colocada no currículo oficial, entretanto não é de fato legitimada devido à falta de professores especializados na área da educação física ou, especificamente, na dança. Restando apenas os professores generalistas, que não possuem formação para ensinar aos educandos.

Marques (2005), denuncia, de modo enfático, a teoria e a prática sendo colocadas em planos distintos. A forma como os docentes têm a associação da dança

como uma atividade teoricamente irrelevante e que não necessariamente seria contribuinte para formação e desenvolvimento do indivíduo. A falta de aperfeiçoamento nos estudos da dança como cultura e prática de povos diversos é o que levam a esse pré-conceito de que a arte da dança não é pertinente e relevante para ser ensinado para alunos da rede pública, que fazem parte da classe baixa.

O caminho é o da consciência corporal, a consciência dos movimentos e da expressão corporal. A dança, portanto, pode contribuir para o conhecimento corporal, liberando também as expressões individual, e isso pode ser praticado por todos que a desejam e querem compreender o seu significado. Portanto, para a possível ocorrência desse projeto nas redes, é necessário romper com a ideia de que a dança é uma prática elitista, ou praticada esporadicamente em datas comemorativas nas escolas, a dança é mais do que somente isso. E isso pode se transparecer com a ajuda do estudo sobre a sua história. Investindo em professor especializados e capacitados para fornecer esse conhecimento e prática especial.

A apresentação do título da dança como expressão corporal fundamental no processo de ensino aprendizagem na educação infantil foi despertada a partir da leitura e da análise da Área de Linguagens da BNCC, motivando novas leituras, reflexões e construções teóricas e práticas provocadas durante as aulas da disciplina de Língua Portuguesa – Conteúdo e Método, ministradas pela docente Janiara de Lima Medeiros, ofertada no Programa de graduação, da Universidade Federal Fluminense - UFF, no ano de 2023, aos alunos do 4º período da graduação em Pedagogia.

Neste sentido, a organização das ideias aqui apresentadas é resultado da leitura, reflexão curricular, conteudista e metodológica a fim de uma visão e prática pedagógicas de forma interdisciplinar da Língua Portuguesa para o ensino fundamental, articulado aos conhecimentos de experiências de cada discente.

Assim, tendo como incentivo inicial a análise de métodos para a prática do ensino de Língua Portuguesa de forma interdisciplinar sob a perspectiva da cultura e da arte - em que se insere a linguagem verbal e não verbal, buscou-se analisar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Brasil, 1996) e a BNCC centralizando na Educação Infantil. Por meio de estudos bibliográficos que abordam todo o desenvolvimento da dança e o seu processo nas instituições escolares públicas, identifica-se que a teoria contempla à prática. O estudo teórico durante as aulas

associado a observações e análises realizadas nas atividades de estágio e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) entre o segundo semestre de 2022 e o primeiro semestre de 2023 em diferentes instituições de ensino, reforçou o quanto a dança não tem sido apresentada e legitimada na educação infantil.

O trabalho do corpo e movimento na educação infantil e benefícios da psicomotricidade.

Na infância, o corpo e os movimentos são difíceis de serem controlados por uma criança, principalmente quando ela não entende de fato como seu corpo funciona. Portanto, infiltra-se a primordialidade do trabalho com o corpo dentro das instituições escolares, através da Educação Física, para entendimento da criança sobre os seus movimentos, suas sensações e as funções do seu próprio corpo e de todo o seu meio também. Toda prática que envolve a melhoria da lateralidade, a educação do físico que tratam do esquema corporal é importante para a harmonia do corpo e melhor funcionamento. Como enfatiza Daolio (2013, p.75):

Situando-o na ordem da natureza, os professores pressupõem um corpo “natural”, isto é, livre, despojado de técnicas. É a mesma imagem do seu corpo infantil que esses profissionais projetam sobre o corpo dos seus alunos. Tomando-o como um dado da natureza, devem, portanto, trabalhar sobre esse corpo para conduzi-lo à uma ordem social. Nesse plano, entendem o corpo como aprendiz de comportamentos sociais, de atitudes necessárias para uma vida melhor; entendem o corpo como base do aprendizado e prática de regras sociais por parte do aluno, futuro cidadão. Corpo é o início da aprendizagem. Você aprende a se movimentar, a se conhecer, a ver o teu espaço, tudo através do corpo. Você enxerga o mundo através do corpo.

A arte da movimentação do corpo, então, pode se caracterizar como elemento fundamental no processo de desenvolvimento. Ou seja, são diretamente responsáveis pela mobilidade humana, levando a evolução em diferentes aspectos, quando se pratica o movimento com atenção, percepção e entendimento da sua existência e da sua importância. Garcia, em seu livro, salienta sobre esse aspecto:

Movendo-se, você põe toda uma estrutura para trabalhar, você ativa a circulação de todos os fluídos, oxigena os tecidos, faz aumentar a produção do líquido sinovial, que lubrifica as articulações. Estamos falando de mover-se com consciência e cuidado, com sutileza e atenção, prestando atenção a

maneira de mover-se, de buscar novos caminhos, de estimular potencialidades, de perceber onde nasce e como repercute em todo o corpo e movimento (Garcia, 2002, p. 21).

De acordo com Gava e Jardim (2015), a psicomotricidade está relacionada ao processo de maturação, em que o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. Como uma ciência que tem como objeto de estudo o indivíduo através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, a psicomotricidade é uma área fundamental a ser estudada pelos profissionais que atuam com as atividades físicas.

A psicomotricidade tem a responsabilidade de assegurar segurança, equilíbrio e organização. Segundo Daolio (2013) o aluno, por meio do seu corpo e dos seus movimentos, aprende habilidades motoras. Para a criança, que tem contato com o mundo através do toque, constata-se, portanto, que ele se sente parte do mundo através do seu corpo. Desvendá-lo, então, pode ser uma prática bem significativa, além de contribuir para o seu desenvolvimento humano, pode levar a sensação de conforto e autonomia. A psicomotricidade é tão importante e fundamental quanto todas as outras disciplinas presentes no currículo educacional, inclusive, ela se correlaciona com todas as áreas, ela pode contribuir no processo de aprendizagem e a falta dela, pode ocasionar em dificuldades de aprendizagem. Como atribui Gava e Martins (2015, p. 4),

A palavra é antecipada pelo ato, e é uma ferramenta psicológica organizadora de grande importância. Caso ocorram falhas no desenvolvimento motor, poderá também haver dificuldades na aquisição da linguagem verbal e escrita, faltando à criança um repertório de vivências concretas que serviriam ao seu universo simbólico constituído na linguagem, indo assim afetar o processo de aprendizagem. A criança cujo desenvolvimento psicomotor é mal constituído poderá apresentar problemas na escrita, na leitura, na direção gráfica, na distinção de letras, na ordenação de sílabas, no pensamento abstrato (Matemática) e em aprendizagens mais complexas.

Percebe-se, então, a psicomotricidade como referência para aprendizagem e a necessidade do trabalho do corpo em conjunto com a mente humana que pode levar, então, a elevação do potencial motor individual e atingimento de melhor desenvolvimento individual e com todo o meio. Como melhor ressalta Garcia (2002, p. 27):

Vem daí a importância capital de, além de estar atento à percepção do corpo dos alunos, saber estimular sua presença, estimular o aprendizado através do corpo. Porque o corpo é capaz de aprender tanto quanto de criar. Usar o corpo dos jovens pode ser uma bela maneira de estimular-lhes a liberdade e a criatividade, porém mais ainda – pode ser uma ferramenta muito eficaz para a transmissão de conteúdo. É o corpo que aprende.

Assim sendo, é possível perceber sobre o extremo significado do trabalho do corpo na educação infantil, é o momento propício para manuseio da coordenação motora e exploração de diversos conhecimentos fundamentais e interessantes para as crianças desenvolverem no âmbito educacional. A dança, portanto, pode ser inserida nesse processo de trabalho do corpo como um todo e, sobretudo, capaz de levar as crianças ao conhecimento corporal e adquirento de um conhecimento essencial que é a arte da dança. Assim enfatiza Marques (1997, p. 23)

O corpo em movimento, portanto, assume papel fundamental hoje em dia, e a dança enquanto forma de conhecimento torna-se praticamente indispensável para vivermos presentes, críticos e participantes em sociedade.

Assim, considerando a participação em sociedade congratulados pela prática da dança enquanto elemento contribuinte ao desenvolvimento da formação humana integral a partir da educação infantil, indaga-se quanto a formação inicial e continuada deste importante componente curricular, na expectativa de que sejam revisadas propostas de atualização à inserção desta arte ao trabalho do corpo em movimento às crianças nesta fase fundamental da infância.

Discussão: a inexistência de professores qualificados para trabalho do corpo e a ausência da dança na educação infantil pública.

Nota-se que, com a BNCC, a Dança teve um avanço significativo dentro do contexto escolar. Por lei, ela deve estar presente nas escolas, entretanto, ainda não é garantia de ter definitivamente a sua legitimidade dentro de todos os espaços educacionais. Muitas redes de ensino não se preocupam com o estudo da dança e do corpo, como denuncia Marques (2006, pág. 18)

A dança, ainda parece apresentar um risco muito grande a ser tomado pela educação formal, pois ela ainda é uma desconhecida da/ para a escola. Propostas com dança que trabalhem seus aspectos criativos e transformadores, portanto imprevisíveis e indeterminados, ainda "assustam" aqueles que aprenderam e são regidos pela didática tradicional. Os processos de criação em dança acabam não se encaixando nos modelos tradicionais de educação.

Observa-se a desvalorização do estudo da dança e do corpo dentro dos ambientes escolares, podendo ocasionar em desconhecimento do aluno sobre como funciona o próprio corpo, sobre como lidar com o corpo e encontrar formas de manuseá-lo. Como relata Marques (1997, p. 22)

Acredito que tanto o corpo como a dança ainda são cobertos por um mistério, um buraco negro que a grande maioria da população escolar ainda não conseguiu investigar, explorar, perceber, sentir, entender, criticar! Ou seja, embora não se aceite mais, muitas vezes até na prática, o pré-conceito em relação ao contato com o corpo e com a arte, portanto com a dança, as gerações que não tiveram dança na escola muitas vezes não conseguem entender em seus corpos exatamente o que se propõe.

O trabalho da dança nas escolas não é feito somente pela Educação Física, que trabalha o corpo. Ela se insere, também, no contexto dos professores de artes por, justamente, se tratar de uma arte. Entretanto, embora os professores queiram efetivar o conteúdo da dança, de forma mais aprofundada no contexto escolar, se torna inviável, tendo em vista que eles não possuem formação específica para o ensino dela e nem mesmo obtiveram um contato mínimo com a dança. Se torna um desafio trabalhar a dança sem experiência e informações. Marques (1997, p. 22), denuncia, de modo enfático, essa situação:

A formação de professores que atuam na área de dança é sem dúvida um dos pontos mais críticos no que diz respeito ao ensino desta arte em nosso sistema escolar. Na prática, tanto professores de educação física, de educação infantil, de 1a. a 4a. séries, assim como de educação artística, vêm trabalhando com dança nas escolas sem que tenham necessariamente tido experiências prático-teóricas como intérpretes, coreógrafos e diretores de dança. A dissociação entre o artístico e o educativo que geralmente é enfatizada na formação destes profissionais nos cursos de licenciatura/pedagogia/magistério tem comprometido de maneira substancial o desenvolvimento do processo criativo e crítico que poderia estar ocorrendo nas escolas básicas.

A ausência da dança ainda é muito existente dentro das escolas, e é notório o grande trabalho que terá de ser desenvolvido para quebrar as diversas barreiras presentes para a abordagem correta do conteúdo da dança dentro dos sistemas educacionais. Principalmente quando se trata dos professores, é primordial levar esses professores ao conhecimento aprofundado sobre a dança, levar experiências para a arte, portanto, chegar até os alunos, tendo em vista que o docente se caracteriza como a principal fonte de informações. Daolio (2013, p. 90) reforça esse fato:

Porque os professores são atores sociais, e sua prática está ancorada num conjunto de representações cuja base é justamente sua experiência concreta no mundo. Como elementos da sociedade, os professores realizam uma determinada prática em virtude da forma como traduzem e filtram os valores sociais.

Desta forma, uma vez que estejam os educadores atualizados à proposta de inserção desta arte ao trabalho do corpo em movimento na educação infantil, é factível compreender quais os resultados esperados ao ambiente educacional como um todo.

Resultados da discussão: contribuições da dança no ambiente educacional.

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a importância do estudo da dança e, sobretudo, a extrema relevância do trabalho do corpo na infância, e a compreensão do seu contexto, além de sua prática na educação escolar. Destaca-se, nesta inquietação a dança na Educação Infantil que compreende o atendimento oferecido em creches às crianças com até 3 (três) anos de idade e em pré-escolas, às crianças até 5 (cinco) anos de idade, de acordo com o Artigo 30 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Brasil, 1996). Já na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, Brasil, 2018), a Educação Infantil está organizada em objetivos de aprendizagem em que são considerados três subgrupos etários, a saber: bebês (0-18 meses), crianças bem pequenas (19 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

Atentando ao fato Educação Infantil constar nas Políticas Públicas Educacionais brasileiras, é essencial esclarecer quanto ao que a criança deve e tem o direito de aprender. Neste sentido, ao analisar a LDB e a BNCC no que diz respeito a Educação Infantil, destaca-se a observação quanto a organização curricular não por áreas de conhecimentos, mas sim em campos de experiências.

Neste sentido, o objetivo deste estudo é trazer à reflexão, a partir da história da dança, seu sentido e importância como premissa à proposta de inseri-la como componente prático ser explorado e compartilhado, transformando a dança em uma prática significativa e prazerosa, contribuindo, assim, com o desenvolvimento infantil.

Outra característica tratada como princípio curricular da educação infantil é que sua estrutura é apresentada com base no sujeito, rompendo com organização conteudista por áreas de conhecimento. Ao contrário, na proposta atual em que os conteúdos curriculares são distribuídos por campos de experiências, atendendo a perspectiva daquilo que preenche sua rotina, os campos compreendem desde o conhecimento de si mesmo, bem como o conhecimento do outro, as relações afetivas, a cultura, a linguagem, a literatura, a música, as interações, a própria criança, as explorações dos objetos e dos espaços, entre outros que compreendem de maneira direta ou indireta o universo infantil desta faixa etária.

Assim, a dança tem, entre suas características o foco na atividade corporal e a expressão física dos sujeitos que concilia campos de experiência referenciados nas políticas públicas educacionais ao público da educação infantil. Historicamente no Brasil e no mundo, a representatividade por meio da dança é rica e sólida para diversos povos e nações, por meio da qual além de lazer, expressa um rito como forma de sobrevivência, e celebra a união.

Desta maneira, reconhece-se a dança como um importante aspecto para escola, impõe-se, então, o questionamento da sua complexidade. Afinal, por que a dança pode ser considerada um componente para ser ensinada nas escolas? É exatamente sobre isso que será tratado nesse tópico, a forma que a dança, de acordo com todas as suas características, se qualifica como um ensinamento propício para a educação infantil.

A dança mais do que qualquer outro conteúdo, justifica a presença da Educação Física na Área de Linguagens, visto que por meio dela podemos nos comunicar, além de produzir e reproduzir a cultura, nos permitindo

Isabel Vitoria Barbosa da Silva e Janiara de Lima Medeiros

116

entender que somos membros de uma sociedade, e é por meio dela que enxergamos que nossos movimentos estão cheios de significados importantes tanto para quem os produz, quanto para quem os interpreta (Viezorkosky; Proscêncio; Cruz, 2021, p.11).

O Brasil é um país fortemente marcado pela arte e que, inclusive, passa a imagem de um país que dança, destacado por sua história e cultura quando se fala de dança. Brasileiro (2010, p. 137-138) ressalta esse fato:

Essa marca na cultura popular, neste caso, a brasileira, é também muito expressiva dos sambas aos maracatus, dos frevos às congadas, dos batuques aos carimbós, conhece-se sobre o Brasil e sobre sua cultura popular através das danças. Elas narram uma parte expressiva dessa história que continua sendo (re)produzida ao longo dos anos com outras e novas formas de dançar, com outros e novos sentidos e significados que são (re)produzidos pelos diferentes grupos e sujeitos. (Brasileiro, 2010, p. 137-138)

Apresentar a dança como um monumento cultural e artístico para aos alunos pode favorecer para que faça sentido o estudo da dança, o estudo da história da dança e a forma que a arte se qualifica como um conhecimento para desenvolver os seres humanos.

Assim, a dança se torna uma importante ferramenta de valorização e conhecimento cultural, permitindo os alunos um entendimento de suas próprias origens, e que consigam de forma respeitosa entender a dança como um ato prazeroso de felicidade que tem uma identidade própria. Para os anos seguintes, prevê-se a valorização dos diferentes tipos de dança existentes na cultura nacional, fazendo com que o aluno conheça as diferentes manifestações culturais brasileiras (Gasparelo; Kronbauer; Gomes, 2018. p. 43).

É importante salientar, então, que a dança não é só movimento ou somente relacionada as festas comemorativas que os alunos só praticam e, muitas das vezes, sem entender o significado. “Dançar se aprende dançando” é uma postura ingênua em relação aos múltiplos significados, relações, valores pessoais, culturais, políticas e sociais literalmente incorporados às nossas danças. (Marques, 1997, p. 21).

A escola é um lugar privilegiado para ser abordado a dança e suas características. Ela é responsável pelo desenvolvimento do ser social, é uma dádiva

ter a escola para formar, educar, incentivar a reflexão e o conhecimento dos indivíduos. Marques (1997, p. 23) Realça esse fato:

A escola, pode, sim, dar parâmetros para sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da dança e, portanto, da sociedade. A escola teria, assim, o papel não de reproduzir, mas de instrumentalizar e de construir conhecimento em/através da dança com seus alunos(as), pois ela é forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social.

Embora a escola opte por não dar tanto espaço e oportunidade ao estudo da dança, ainda assim é notório o extremo significado que se impõe ao ter contato com a teoria da dança, entendendo-a como uma ferramenta para evoluir indivíduos. Marques (2006, p. 24) destaca, então, essa importância:

Para que se possa compreender e desfrutar esteticamente e artisticamente a dança, portanto, é necessário que nossos corpos estejam engajados de forma integrada com o seu fazer-pensar. Essa é uma das grandes contribuições da dança para a educação do ser humano -educar corpos que sejam capazes de criar pensando e re-significar o mundo em forma de arte.

As observações aferidas na prática por meio das atividades do estágio em comparação com as políticas públicas educacionais em vigor apontaram que: 1- as etapas do desenvolvimento infantil correspondem ao modo em que a criança aprende e interage socialmente; 2- não foram identificados objetivos específicos à linguagem oral e escrita, naturalmente justificado pela fase do desenvolvimento infantil.

No entanto a linguagem corporal pode (e deve) ser estimulada uma vez que refere-se a comunicação, pressuposto essencial à interação social prevista nesta fase; 3- as características do desenvolvimento e a maneira com que as crianças na educação infantil aprendem norteiam o docente à organização de planejamentos adequadas de acordo com as conquistas do desenvolvimento atingidas; 4- embora sejam identificadas competências gerais e específicas no que compete ao processo de formação, observa-se a fragilidade em relação a formação docente inicial e continuada para atender às expectativas da dança enquanto método agregador ao processo de ensino-aprendizagem.

Considerações finais

A dança é a linguagem do corpo que pode expressar as emoções humanas e transmitir sentimentos bons para a sociedade e, sobretudo, para o ambiente educacional. A escola, sendo um campo de transmissão de conhecimento, deve considerar a dança como uma arte útil a ser incentivada, estudada e implementada nos planejamentos curriculares e na vida dos docentes. Sendo assim, observa-se a oportunidade de inserir a dança como método de aprendizagem garantidor que visa o desenvolvimento da criança na educação infantil.

A observação do desenvolvimento da aprendizagem infantil auxilia ao professor em seus planejamentos em que as experiências das crianças se tornam valiosos objetos de avaliação. No entanto, faz-se oportuna a inserção da dança como método pedagógico que busca, por meio do corpo em movimento, o desenvolvimento adequado em cada fase da aprendizagem. Neste sentido, além de formalizar o método nos documentos educacionais, faz-se necessária sua inclusão na concepção curricular da formação docente inicial e continuada.

Neste sentido enfatiza-se a relevância da dança como forma de interação e brincadeira que compreende como eixos que estruturam a prática pedagógica no atingimento das concretizações que fazem parte do desenvolvimento e das aprendizagens. Destaca-se ao fato de que a fim de propiciar o desenvolvimento infantil pleno fundamental compreender que cuidado, educação e socialização, refletem-se diretamente no ambiente escolar, cujas ações estimulam a socialização infantil, entre as próprias crianças, espaços, objetos e pessoas diversas.

Esta pesquisa encontra-se em andamento em razão das pesquisas para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, na graduação de Pedagogia.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso: 18 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 9394/96- **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso: 12 maio 2023.

BRASILEIRO, Livia Tenório. **A dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira**. Pro-Posições, Campinas, v. 21, n. 3 (63), p. 135-153, set./dez. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73072010000300009> Acesso: 08 jun. 2023.

CAIADO, C. Ellen. **Educando com sabedoria - A atuação do professor da educação infantil**. Revista Brasil Escola. Secretaria Municipal de Educação de Cabaceiras do Paraguaçu, 2017.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. 17ª edição. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

DARIDO; SANTOS . Livro didático: **Uma ferramenta possível de trabalho com a dança na educação física escolar**. Motriz , Rio Claro , SP, v.18, n.1 jan/ mar. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-65742012000100018> Acesso em: 08 jun 2023

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 42.ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo, Olho d' Água: 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 23º Ed. São Paulo. Cortez, 1989.

GARCIA, Regina Leite. **O corpo que fala dentro e fora da Escola**. 1ª edição. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2002.

GASPARELO, Ana Caroline; KRONBAUER, Gláucia A.; GOMES, Debora. Arte e Educação Física: o caso da dança na Escola. **EDUCA–Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 5, nº10, p.30a 49, jan/abr, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/2580>, Acesso: 8 jun 2023

GAVA, Neuza Cristina; JARDIM, Marcelo Bittencourt. Corpo e Movimento – O descobrimento do corpo na educação infantil. **Revista Educação Pública** disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/15/22/corpo-emovimento-o-descobrimento-do-corpo-na-educacao-infantil> Acesso: 13 jun 2023

MARQUES, ISABEL A. **Dançando na Escola**. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2006.

Isabel Vitoria Barbosa da Silva e Janiara de Lima Medeiros



MARQUES, ISABEL A. **Dançando na escola MOTRIZ** - Volume 3, Número 1, Junho/1997. Disponível em: <http://www1.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/03n1/artigo3.pdf>
Acesso em: 08 de jun. de 2023

MEDEIROS, Janiara de Lima. **A reforma do Ensino Médio: Estudo crítico da lei nº 13.415/2017**. Rio de Janeiro, RJ: e-Publicar, 2021.

MEDEIROS, Janiara de Lima. **Formação para o Trabalho x Formação para a Vida: do princípio educativo do trabalho à educação emancipatória**. Mauritius: Novas Edições Acadêmicas, 2019.

TINHORÃO, JOSÉ R. **Os sons dos Negros no Brasil**. 2ª edição. São Paulo, SP: ED. 34, 2008.

VIEZORKOSKY, Camila Marangoni C.; PROSCÊNCIO, Patrícia Alzira; CRUZ, Jesse. **Trajetória da Dança no componente curricular de educação física: Base Nacional Curricular (BNCC) e alguns apontamentos**. UEL- LONDRINA, 2021
Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/conpef/portal/pages/conpef-2021---anais/conpef-2021---caderno-de-resumos/resumo-trabalhos---artigos.php>

Recebido: 20/11/2023
Aprovado: 30/01/2024
Publicado: 07/04/2024